

# **A política de seguro desemprego no contexto do mercado de trabalho brasileiro**

**Ernesto F. L. Amaral** (amaral@fafich.ufmg.br)

**Aline N. M. Mourão** (alinenmmourao@gmail.com)

**Mariana E. Almeida** (mariana.almeida88@gmail.com)

**Universidade Federal de Minas Gerais  
Fundação João Pinheiro**

**XV Congresso Brasileiro de Sociologia (26-29 de julho de 2011)**

# PERGUNTAS DE PESQUISA

- Tendo em vista a importância crescente do benefício de seguro desemprego no contexto de proteção social no Brasil, o presente estudo busca analisar a relação deste benefício com a dinâmica do mercado de trabalho.
- Pretende-se verificar qual o impacto da política de seguro desemprego sobre o trabalho formal.
- **P1:** A política de seguro desemprego teria um efeito negativo sobre a formalidade do trabalho?
- **P2:** Este efeito seria atenuado com aumentos de cobertura e de valor real do benefício?

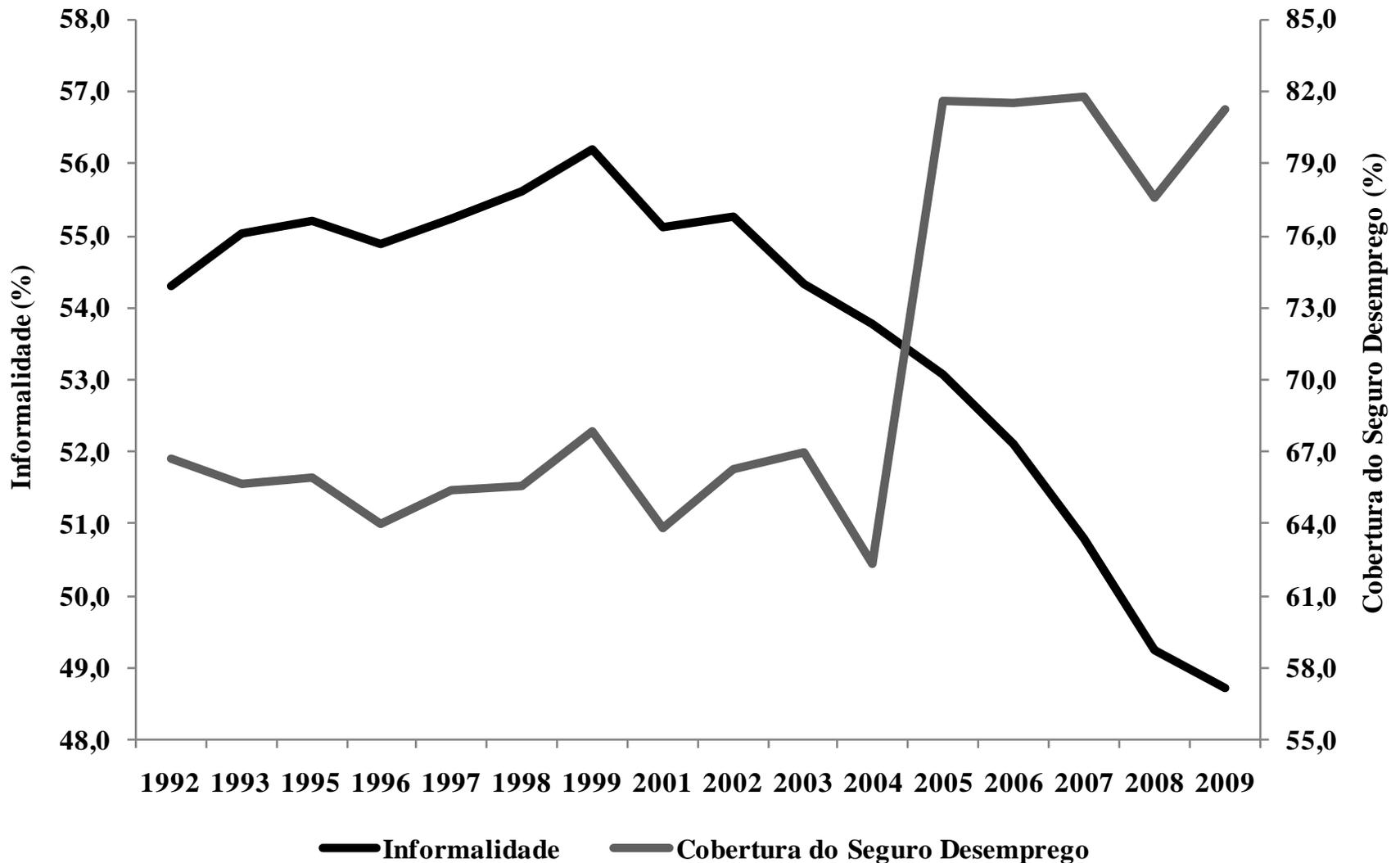
# LÓGICA DO SEGURO DESEMPREGO

- O seguro desemprego se baseia na ideia de que o desempregado não está nessa condição porque assim deseja, mas porque a economia e a sociedade são incapazes de lhe fornecer um emprego (Ramos 2003).
- Faz-se necessário disponibilizar benefícios monetários, que garantam estabilidade para o trabalhador entre um emprego e outro.
- A política de seguro desemprego foi criada em um contexto histórico de bem-estar social, no qual se buscava o pleno emprego.
- No Brasil, o seguro desemprego pode apresentar limitações, já que o mercado de trabalho não possui pleno emprego e tem alta informalidade (Chahad 2000).

# SEGURO DESEMPREGO E INFORMALIDADE

- O seguro desemprego apresentou aumento real do benefício desde 2004.
- Principal causa seria a valorização do salário mínimo, ao qual ele está vinculado.
- Valor médio real do seguro desemprego aumentou de R\$361,40 (2004) para R\$599,85 (2009) (DIEESE 2011).
- A cobertura do benefício, que se manteve constante entre 1992 e 2004, subiu de 62% para 81% entre 2004 e 2009.
- Ao mesmo tempo, a taxa de trabalho informal caiu de 55% em 2001 para menos de 49% em 2009.

# TENDÊNCIAS DA INFORMALIDADE E COBERTURA DO SEGURO DESEMPREGO



Fonte: (1) Dados de 2001 em diante são provenientes do Sistema de Acompanhamento Estatístico Gerencial do Seguro Desemprego (SAEG.net) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); (2) Dados de 1992 a 1997 (NETO e ZYLBERSTAJN, 1999), foram retirados do “Cadastro Geral de Empregados e Desempregados” (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); (3) Dados de 1998 e 1999 são provenientes de relatório do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

# HIPÓTESES

- Com base nesta análise bivariada, poderia ser levantada a hipótese de que o seguro desemprego teria um impacto expressivo na queda da informalidade.
- Porém, com análise multivariada...
- **H1:** Após término do seguro desemprego, o trabalhador tenderá a procurar uma ocupação informal (Amorim e Gonzalez 2009).
- **H2:** Mesmo com aumento do valor real e de cobertura, efeitos negativos deste benefício sobre a formalidade persistirão (Chahad 2000).

# DADOS

- Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNADs) de 1999 a 2009, realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Esse período foi escolhido porque houve aumento real do valor médio do seguro desemprego a partir de 2004.
- É possível analisar o efeito do seguro desemprego sobre a formalidade, antes e depois do período inicial de valorização do benefício e do salário mínimo.
- Amostra é constituída de 31.159 indivíduos em idade ativa e que saíram de emprego no período de até 358 dias, antes da realização da entrevista.

# METODOLOGIA

- Foram estimados modelos de regressão logística.
- A **variável dependente** indica se entrevistado tinha emprego formal no trabalho principal:
  - “Posição na ocupação no trabalho principal da semana de referência para pessoas de 10 anos ou mais de idade” (V4706).
  - “Contribuem para a previdência” (V9059).

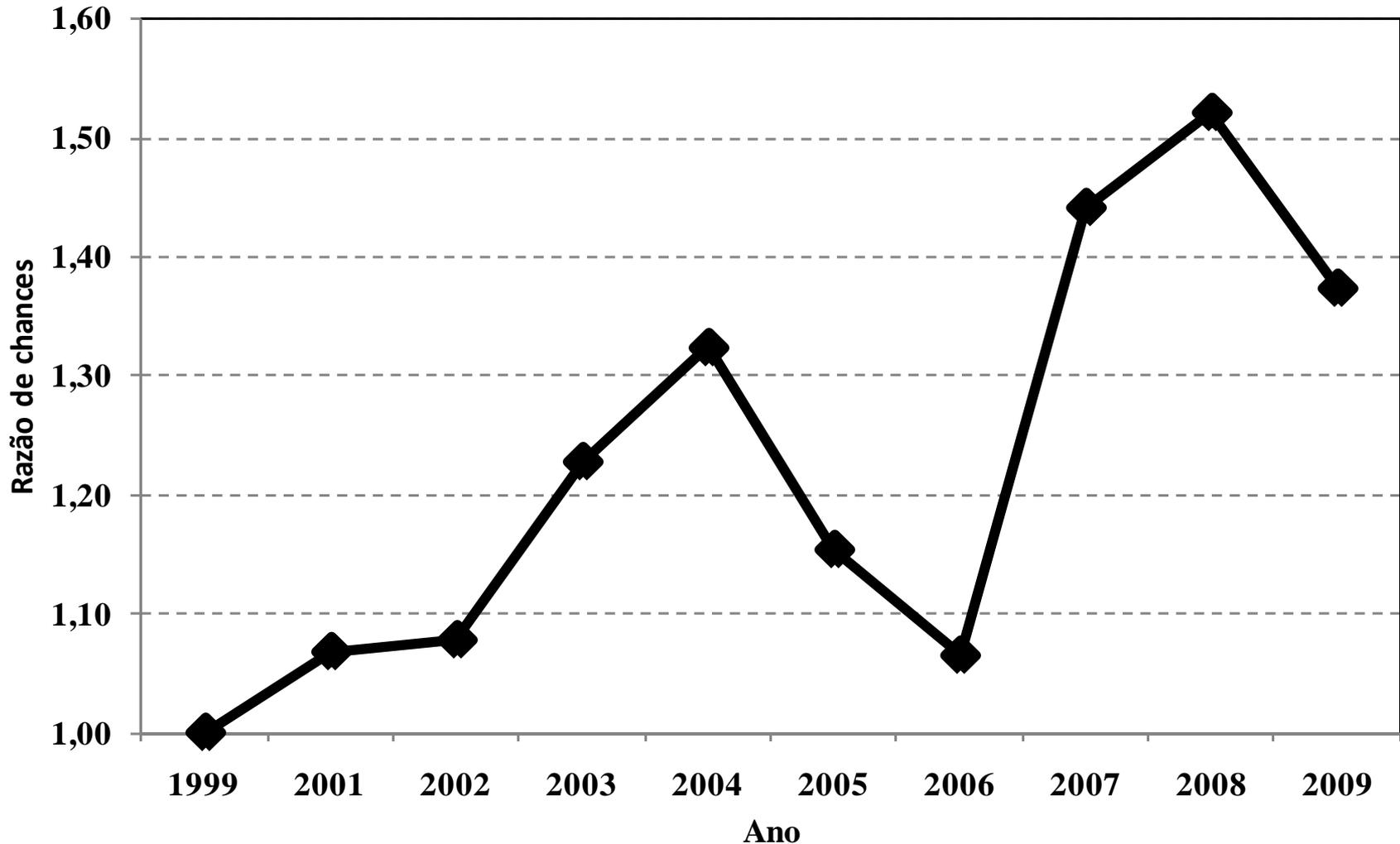
# VARIÁVEIS INDEPENDENTES

- Ano da PNAD: 1999 a 2009.
- Região geográfica: NE, NO, SE, SU, CO.
- Situação censitária: rural, urbana.
- Sexo: masculino, feminino.
- Cor/raça: negros (pretos e pardos) e brancos.
- Grupos de idade: 15-24, 25-34, 35-49 e 50-64.
- Grupos de anos de estudo: 0-4, 5-8, 9-11 e 12+.
- Recebimento do seguro desemprego **(H1)**.
- Interação do seguro desemprego com anos **(H2)**.

# ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

- Formalidade aumenta de 62,8% (1999) a 71,4% (2009).
- Em 2009, formalidade:
  - Foi próxima de 60% no NE e NO; e superior a 70% no SE, SU e CO.
  - 62,6% em áreas rurais e 72,2% nas urbanas.
  - 70,8% entre mulheres e 71,8% entre homens.
  - 69,9% entre negros e 73,0% entre brancos.
  - Diminuiu com idade: 73,4% (15-19) a 60,1% (50-64).
  - Aumentou com escolaridade: 59,9% (0-4) a 76,5% (12+).
  - 66,0% entre aqueles que receberam seguro desemprego e 77,0% entre os demais.

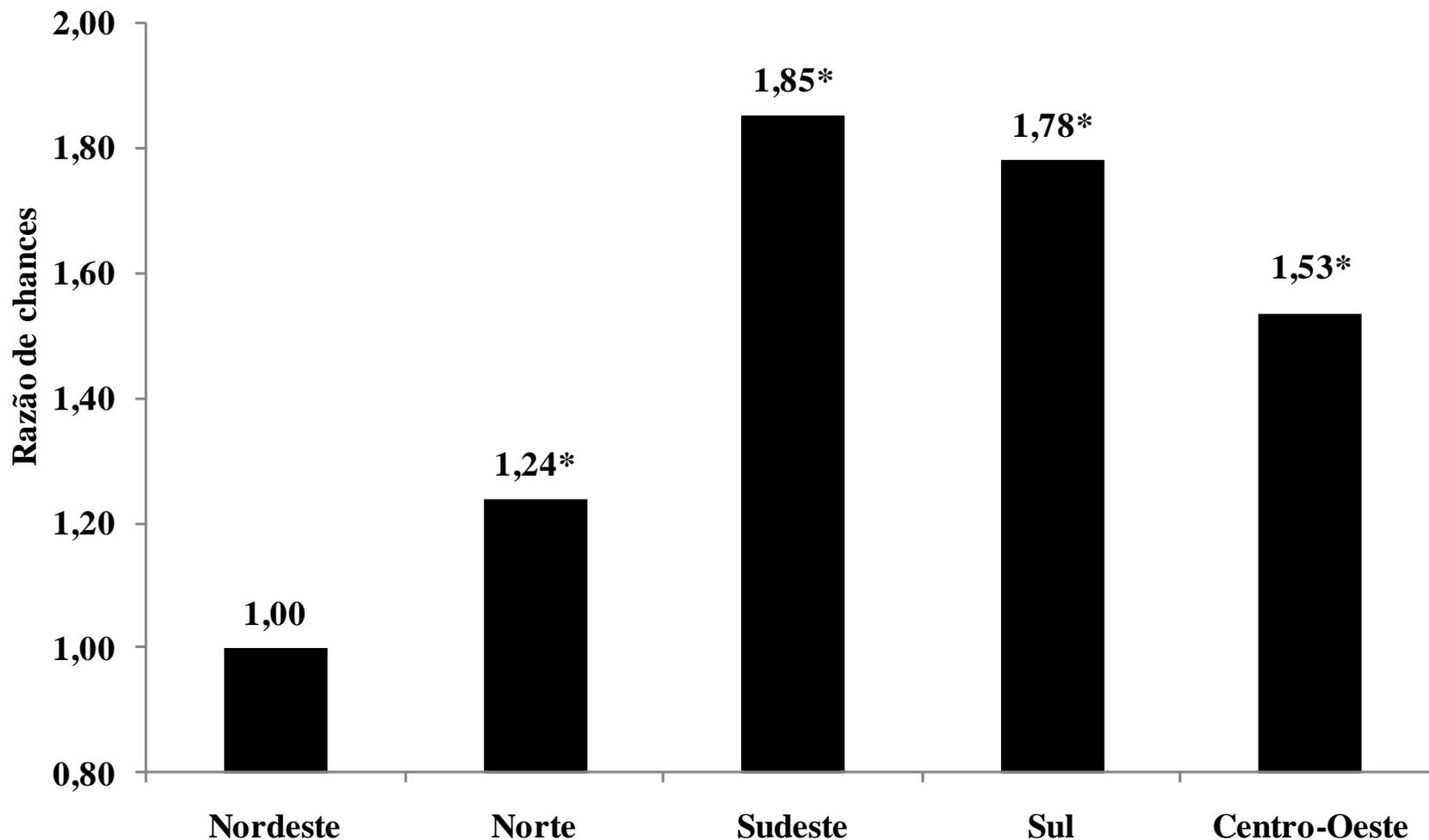
# IMPACTOS DE ANO SOBRE FORMALIDADE



Significativos a 99%: 2003, 2004, 2007, 2008, 2009.

Fonte: PNADs 1999-2009.

# IMPACTOS DE REGIÃO SOBRE FORMALIDADE



\* Significativo a 99%.

Fonte: PNADs 1999-2009.

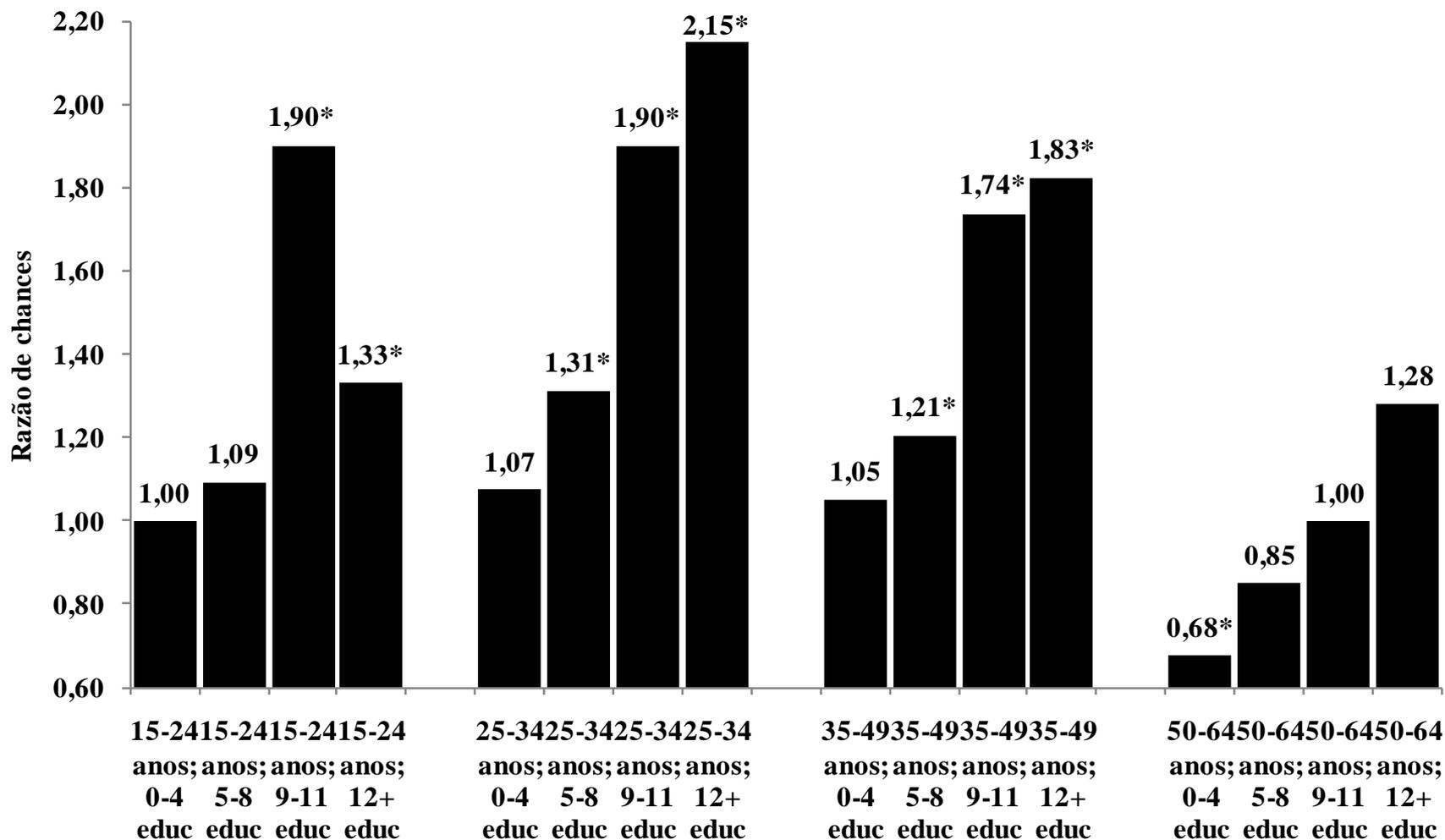
# IMPACTOS DE SITUAÇÃO CENSITÁRIA, SEXO E RAÇA SOBRE FORMALIDADE

- Habitantes de áreas urbanas possuem 49,7%\* mais chance de possuírem trabalho formal, em comparação aos de áreas rurais.
- Mulheres apresentam 25,7%\* menos chance de possuírem trabalho formal, em comparação aos homens.
- Brancos possuem 4,1% mais chance de estarem em trabalho formal do que negros, mas sem significância estatística.

\* Significativo a 99%.

Fonte: PNADs 1999-2009.

# IMPACTOS DE IDADE-ESCOLARIDADE SOBRE FORMALIDADE



\* Significativo a 99%.

Fonte: PNADs 1999-2009.

# IMPACTO DE SEGURO DESEMPREGO SOBRE FORMALIDADE

- **H1:** Pessoas que receberam seguro desemprego, após demissão de trabalho anterior, possuem 39,7%\* menos chance de estarem na formalidade, em comparação aos que não receberam seguro desemprego
- **H2:** Todas interações entre seguro desemprego e ano não são significativas, mesmo com aumento real do benefício após 2004.
- Modelos estimados para cada ano corroboram estes resultados, já que efeito negativo do seguro desemprego é consistente (entre 34,2%\* e 51,5%\*).

\* Significativo a 99%.

Fonte: PNADs 1999-2009.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Seria importante repensar a política de seguro desemprego, já que beneficiários apresentam maior chance de se direcionar ao mercado informal posteriormente.
- Uma possibilidade seria integrar programas sociais direcionados ao desempregado (Chahad 2000).
- Políticas de recolocação da mão de obra e de formação de recursos humanos poderiam fazer parte da política de seguro desemprego.
- É importante que pesquisas futuras considerem se o indivíduo contou também com alguma forma de profissionalização, qualificação ou encaminhamento para postos de trabalho (Moretto 2007).